5.º ANO LISBOA—DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1925 N.º 1408

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MAX Linder, que era alegrissimo e casou por amor, concebeu tais ciumes de sua esposa, que a pouco e pouco caíu na mais negra das neurastenias.

Suspeitava a tal ponto dela, que encarregou um *detective* chamado Rochat de seguir certas pistas, a fim de surpreender a traição.

Quando se desiludia, o seu espirito inventava logo outra tortura. Só a sua filhinha o encantava e prendia. Junto dela parecia feliz, reanimando se para o trabalho.

Rochat, interrogado a respeito da sua morte, declarou não acreditar num sucidio.

Então? No seu entender, Max Linder, apesar de enfermo, sujeito a longas crises de desanimo, diria sempre:

—«Hei de viver para a milha filha!»

Como se explica, pergunta Rochat, que um homem que assim pensava se deixasse arrastar pelo desespêro, aniquilando se?

Investigue a policia e talvez depare com alguma estranha surpresa...

* * *

ENTRE os inumeros telegramas que o sr. Presidente do Ministerio tem recebido, conta-se o seguinte, do senador sr. Ramos de Miranda:

«Apesar de todas as contrariedades e da guerra dos partidarios da esquerda democratica, permito-me felicitar v. ex.ª por haver conseguido manter-se no seu posto dirigindo, as eleições gerais, que hoje estão decorrendo, prestando homenagem ao espirito democratico de v. ex.ª—*Senador Ramos de Miranda.*»

* * *

NAS eleições de hoje, tendo concorrido 40 candidatos, destes só 12 concorreram por Lisboa nas ultimas eleições, em 29 de Janeiro de 1922. São: Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, João Luís Ricardo, José Mendes Nunes Loureiro, Alfredo Rodrigues Gaspar, democraticos; Fidelino Figueiredo, Alberto Pinto Gouveia, Artur de Morais Carvalho, Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, Manuel de Lencastre Castelo Branco, monarquicos; e Gomes da Costa, radical.

* * *

INFORMA-NOS um dos nossos leitores que, para se obter uma licença de porte de armas, tudo são dificuldades e massadas.

Em compensação os armeiros, que dantes só vendiam a quem se achasse munido da respectiva licença, podem hoje proceder sem qualquer peia.

A consequencia é esta: 90 % dos portadores de armas não tem autorização para isso.

E' pois, de estranhar que em Lisboa os desordeiros abusem da pistola e do revolver?

* * *

UMA nota muito interessante:

Ha listas que são verdadeiras miscelaneas.

Listas de monarquicos, com um substituido por um radical ou esquerdista; listas da conjunção, com o nome do dr. Amancio de Alpoim substituido por um monarquico. E outras que tais...

* * *

NÃO é verdade que o sr. dr. Lacerda de Almeida tenha apresentado a sua candidatura como deputado radical pelo circulo de Torres Vedras.

* * *

O SR. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, votou na assembleia de Camões (S. Sebastião da Pedreira).

A'MANHÃ

No momento em que escrevemos, áparte calculos sujeitos a uma revisão muito cuidada, ignoramos ainda o resultado das eleições, podendo, no entanto, afirmar que elas marcam uma bela tentativa do eleitorado para definir a vontade do país.

O sr. dr. Domingos Pereira, que foi chamado ao poder, a fim de combater o espirito revolucionario, que lavrava em certas classes assoprado por ambições insofridas, deve estar satisfeito, visto que conseguiu realisar a sua tarefa tão espinhosa.

As eleições fizeram-se livremente e os proprios amotinadores das turbas viram-se constrangidos a pedir ao sufragio, e em tom humilde, o apoio que contavam reclamar da revolução.

A ordem sobrepôz-se á desordem, a disciplina á indisciplina, a lei ao arbitrio, a Constituição ao capricho abusivo da rua.

Noutro qualquer povo, onde a educação civica e o exercicio franco das opiniões permitem a individuos e grupos manifestar-se sem se molestarem, as consultas ao eleitorado são um facto normal que não cria para os governos mais que a elementar obrigação de cumprirem uma disposição constitucional.

Entre nós, talvez por vivermos ainda no periodo tormentoso que se sucede a todas as mudanças de regime, o caso é assás diferente, atento que desconhecemos os beneficios da tolerancia e não percebemos que o dever das minorias é lutar incansavelmente até conquistarem, dentro da legalidade, o direito ao poder.

Muitos dos homens que se dedicam a atiçar os odios politicos e sociais, julgam que a sua causa avança para o exito, á medida que forçarem os seus contrarios á inacção pelo terror.

Esta funesta ilusão tem concorrido, poderosamente, para dsepertar resistencias que ninguem suspeitava, destinadas a preparar golpes de mão, cujo verdadeiro nome é a ditadura.

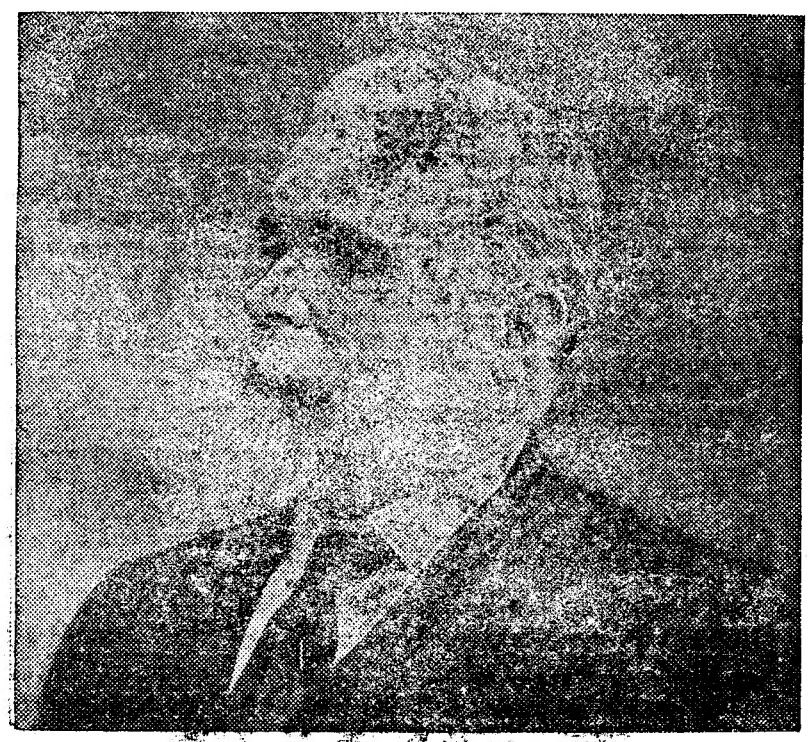
Quem não está habituado ao ataque imprevisto e repentino das vanguardas exterminadoras recua, naturalmente, crendo que assim salvará a vida e os haveres.

As eleições, que hoje se realizam em Portugal, além de significarem que os recursos da ordem são grandes, demonstram-nos que as urnas podem operar a selecção numerica dos valores.

Se nos contentassemos com isto, a democracia ficava condenada a um papel de mó de moinho: a sua acção seria desfazer nomes e reputações, desde que não fizessem parte duma maioria triunfante.

Queremos mais alguma coisa — que o eleitor saiba distinguir primeiramente a qualidade dos homens e das ideias que representam, para depois se operar a composição numerica do triunfo. E isto ha-de conseguír-se...

AS ELEIÇÕES



Antonio José d'Almeida

que foi o candidato mais votado em Lisboa

A ELEIÇÃO do reitor da Universidade escossesa de Santo André deu azo a uma luta de partidos muito interessante: os liberais apresentaram a candidatura de Galsworthy; os socialistas a de Bernard Shaw.

Os estudantes conservadores, entendendo que isto seria um mero reclamo para qualquer dos dois ilustres escritores, decidiram escolher um homem que, gosando da estima universal, tivesse prestado reais serviços á humanidade. Fixaram-se no explorador Nausen que veiu a ser eleito por 216 votos contra 160 dados a Galsworthy.

Bernard Shaw desistiu de luta.

Interrogado por um jornalista disse:

—«Acho que Nansen tem mais direito que eu, acrescendo que fico muito contente por encontrar nesta eleição um magnifico assunto para a minha proxima comedia.»

* * *

ENTRE os anuncios dum jornal, um cavalheiro oferece dinheiro, á razão de 144 % ao ano.

Trata-se dum roubo, com a agravante de ser feito premeditadamente e de consciencia tranquila.

Mas, como ha desgraçados que se sujeitam ás peores condições para sairem de terriveis apuros, não faltará quem estenda as mãos, afim de entregar-se ao sordido onseneiro.

Quando é que as nossas leis protegerão, perante os tribunais, as vitimas de tão criminosas cubiças?

* * *

O *LIVRO DO BÉBÉ*, versos de Delfim Guimarães e ilustrações de Raquel Roque Gameiro Otolini—pertence ao escol da nossa literatura infantil.

Celebra, como mim e arte, os factos mais importantes da vida das creanças até ás primeiras letras. Constitue um autentico livro de ouro. As mães que o adquirirem encontrarão assim um meio facil para abrir o coroção, pondo os seus tesouros sob os olhos azues, castanhos ou escuros, onde o amor tem o orvalho das primeiras rosas.

* * *

PRINCIPIA amanhã o julgamento dos implicados no 19 de julho—á frente o comandante Cabeçadas.

Ninguem lhes recusará a qualidade de republicanos.

Absolvidos ou condenados, quem ousará preguntar-lhes:

—«Visava destruir a Republica o movimento em que tomou parte?»

Só uma indesculpavel falta de memoria aliada a uma estupenda falta de senso permitiria o atrevimento.

* * *

TEM estado reunido em Milão o segundo Congresso da Federação das Uniões Intelectuais, realizando-se hoje a ultima sessão.

Entre as varias organizações que trabalham com desinteresse para criar uma atmosfera em que o pensamento humano respire livremente, sem odios nem limitações sectaristas, as Uniões Intelectuais merecem um lugar de destaque.

* * *

REALIZA SE brevemente, no Porto, promovida por Luiz Cunha (D. Fuas) e Carlos Carneiro, uma exposição de desenhos humoristicos que reunirá trabalhos dos nossos primeiros artistas no genero.

Os costumes

Nada de abusos!

Sr. director.—Nesta oportunidade em que a policia de costumes inicia uma actividade justissima e apenas lamentavelmente tardia, permita-me v. que eu venha contar um acontecimento ocorrido ontem num cinema de Lisboa, e que constitue um depoimento necessario para temperar exaltações na aplicação dos principios da lei.

Sentei-me, ontem, num balcão da 1.ª fila, tendo ao lado um amigo meu, na disposição serena e pacifica de assistir a uma interessante pelicula de Priscill Dean...

Haveria cinco minutos que nos tinhamos sentado, quando á retaguarda, num camarote de balcão, um individuo em voz colerica demandava quem tinha dado a sua esposa um bilhete escrito; no meio da espectativa geral a senhora declarou em voz baixa que não tinha sido um bilhete e segredou qualquer pudica confissão ao esposo, que a indicação da mesma senhora e invocando em altos brados a moralidade da plateia, dá uma bofetada no individuo mais proximo, no meio do geral aplauso de todos os moralissimos espectadores presentes, que ao menor gesto de defeza do agredido lhe armam sobre a cabeça as forcas caudinas das bengalas ameaçadoras e os berros selvagens duma multidão que para logo condena sem mais apelação.

Entretanto, é-se extraido da cadeira que ocupamos, pela intervenção amavel da policia e é-se colocado na porta da rua, no meio de uma escandaleira vexatoria incompativel com o brio de qualquer pessoa decente e por vezes inconciliavel com a situação social que se desempenha na vida.

E, entretanto, que defeza nos é possivel?

Apenas num desespero indiscritivel gritar a nossa inocencia e diminuir, saindo logo, o escandalo e o vexame maior ainda que o acender das luzes nos traria.

Não conheço, na minha vida profissional de magistrado, mais infame processo de julgamento, que excede em muito o velho despotismo inquisitorial.

Urge que a intervenção da policia se faça num sentido mais amplo, detendo ambas as pessoas em conflito para posteriormente averiguar da verdade da acusação feita publicamente e sem responsabilidades, em condições de tal abafamento que nem sequer nos permitem o legitimo troco das bofetadas recebidas, sob pena de nos caír em cima toda a moralidade caceteira da assistencia e dos civicos deligentes.

Claro que a não se verificar um sadismo particular e ainda desconhecido da patologia criminal, que tornasse absolutamente falsas as arguições da esposa ofendida, terá ficado dentro do cinema, tranquilo e sereno o respectivo causador de tanto escandalo.

Entretanto, cá baixo, quando legitimamente se exigia da policia a prisão do exaltado e precipitado esposo, para na esquadra se deslindar o caso, um dos civicos, conciliador e magnanimo aconselhava á pessoa em questão:

—«Você apanhou dois borrachos e foram muito bem dados... P'ra que está pois a fazer tanto aranzel? Vá-se embora e muita sorte, hein?!»

Espantosamente cómico se não constituisse um indiscritivel e doloroso vexame.

Esperando que o caso mereça a atenção de v., dado que tal brutalidade pode suceder a qualquer, perdoe v. que eu não assine por jusjificados desejos de não ver o meu nome ligado a tão ingratos sucessos. — *Um magistrado.*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30=«Zázá».
Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Oivido».
Trindade=A's 21,30=4.° audição da genial artista declamadora Berta Singerman.
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

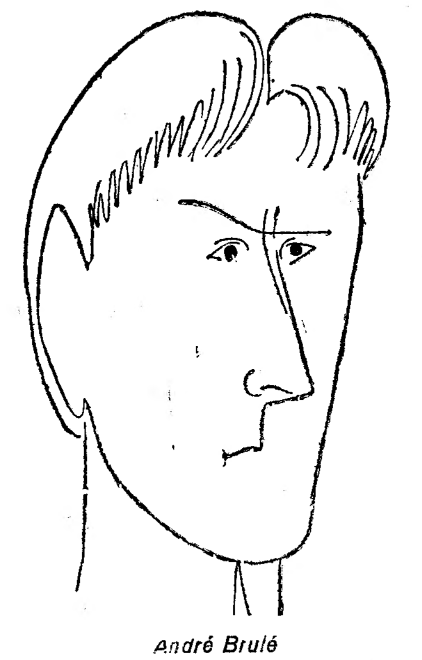
Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco da Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TEATRO DE S. CARLOS

A peça

"O Principe João,,

sobe á scena no dia 14



André Brulé

que creou em Paris a peça Le Prince Jean»

A proposito da peça «O Principe João» (Le Prince Jean), de Charles Méré, que no sabado, 14, sobe á scena no teatro de S. Carlos, pela companhia Lucilia Simões, extraímos de varios jornais franceses algumas criticas, pelas quais se pode ajuizar do triunfo do teatro de acção sobre o chamado teatro subjectivo.

«O maior autor é aquele que tem mais publico», disse Victorien Sardou, e Charles Méré é hoje em França, ao lado de Hennequim, Robert de Flers e Bernstein, o autor que chama mais publico aos teatros onde se representam as suas peças.

Regis Gignoux, o critico da «Comedia», diz: «No «Principe João», Charles Méré realisa ao mesmo tempo que inventa. Acção, ainda acção, sempre acção. Ele não deixa tempo ao espectador para discutir, para resistir, para se arrepender. Sacode o pelo pescoço e leva-o comsigo. Mas não o tomem por um brutal: é o autor mais habil que conheço; sabe distrair como sabe comover. Nisto consiste o segredo do grande sucesso de «O Principe João», do qual nos regosijamos».

Na «Opinion», onde pontifica o espirito sagaz de Etienne Rey: «O Principe João», feita depois da «Vertigem», marca o caminho triunfal de Charles Méré. Este autor vai ocupar o logar que Sardou deixou vago. Ele já reina nos teatros de Paris; os empresarios disputam as suas peças, e o grande publico prefere-o entre todos».

No «Temps», André Rivoire fala assim: «O grande acontecimento teatral foi, sem duvida, a representação de «O Principe João», a que ontem assisti na «avant-première». Como Charles Méré sabe do seu oficio! E' um mestre, um profundo mestre para quem o teatro não tem segredos».

Pierre Veber, o irreverente e ousado critico do «Petit Journal»: «Ficaria admirado se «O Principe João», uma peça viva, apaixonada, cheia de acção, não obtivesse um enorme, um estupendo sucesso; os seus defeitos servem-na melhor que as suas qualidades. Charles Méré sabe transigir com o publico. Com esta qualidade faz-se uma fortuna».

O «Echo de Paris», pela pena de André Beaupier, grita entusiasmado: «Charles Méré fez de mim o que lhe apeteceu. Esmagou-me, levantou-me, tornou a esmagar-me, para depois brincar comigo como uma criança. Fui dos que aplaudi freneticamente a sua obra. Perdi a noção do meu lugar de critico e fui como uma criança atrás do publico».

E Robert de Flers, o grande dramaturgo, diz no «Figaro»: «Charles Méré obteve ontem no Renaissance o maior triunfo da sua carreira. «O Principe João» é, sem duvida, uma peça admiravel, feita com segurança e precisão. O maior elogio que posso fazer a Charles Méré é dizer-lhe daqui, do meu lugar da Academia, que teria orgulho em ter assinado um trabalho como «O Principe João».

Porque não hão-de tentar os nossos autores—a alguns dos quais sobejam faculdades—este teatro Méré, teatro emotivo, teatro vida, teatro-realidade?

Samwell Diniz

que vai interpretar em S. Carlos o papel do «Principe João»

Lucilia Simões, a nossa grande comediante, interprete admiravel de Ibsen, Sudermann e Bernstein, vai crear na peça «O Principe João» mais uma figura de mulher. A psicologia da personagem, de uma sensibilidade profunda, quadra em absoluto com o temperamento histrionico de Lucilia, feito de emoção e sinceridade. E' nestes papeis—de profundo lirismo dramatico—que Lucilia teatralisa os sentimentos em marmores sagrados de atitudes. Ao lado de Lucilia—num papel de exame, cuja interpretação não tem meios termos—vai Samwell Diniz arriscar um grande passo na sua carreira.

Modas para senhora

Freire & Faria, Limit.

(Alfaiate de senhoras)

AUGUSTO Freire e Julio Faria, ex contramestres da **Casa Africana**, participam ás suas ex.mas clientes que inauguraram, no dia 2 do corrente, a estação de inverno nos seus ateliers da Rua do Mundo, n.° 66, sobre-loja, direita, (antiga Alfaiataria Mundo Chic), onde, a par do bom acabamento e fino gosto, V. Ex.as encontram um lindo sortido de tecidos nacionais, estrangeiros e alta fantasia, agradecendo desde já uma visita ás secções de vestidos habillé, tailleur e manteaux, para a presente estação.

Ajour aperfeiçoado **Telefone Norte 2860**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José de Borges de Medeiros do Espirito Santo Silva, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Clara da Afonseca Teles de Castro e Sola, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Basto Reynolds e D. Beatriz Marissen de Oliveira.

E os srs.:

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), dr. Antonio Carneiro de Sampaio, Pedro Bordallo Pinheiro, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge de Serpa Pinto Bastos Moreira, Augusto Correia Teles de Araujo e Albuquerque, Domingos de Araujo Leite de Castro, Agripino Ramos de Oliveira e o menino Vicente Antunes Alves.

Casamentos

Com destino a Loanda, onde se encontra seu marido, sr. Abel Pacheco Conceição, partiu no «Lourenço Marques», acompanhado de seu irmão, sr. Jorge Perfeito Fialho, e cunhado, sr. Amandio Pacheco Conceição, a sr.ª D. Lucilia Perfeito Fialho Conceição, filha da sr.ª D. Paula Perfeito Fialho e do sr. José Fialho Cavaco, já falecido.

O casamento realizou-se no dia 12 de setembro ultimo, na Cruz Quebrada, em casa da sr.ª D. Carolina Conceição de Melo Lopes, irmã do noivo. Paraninfaram, por parte da noiva, seus irmãos sr. Jorge Perfeito Fialho e sr.ª D. Maria José Fialho Rodrigues, e, por parte do noivo, seu pai, sr. Luis Maria Pacheco Conceição, e sua irmã, sr.ª D. Carolina Conceição de Melo Lopes.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Recitas elegantes

No Eden

A engraçada e fina revista original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica dos inspirados maestros Filipe Duarte e Nicolino Milano, «No País de Tirismo...», continúa a sua carreira triunfal, atraindo todas as noites a esse teatro uma selecta concorrencia, que se não cança de aplaudir o brilhante nucleo de artistas da companhia que actualmente aí está funcionando. Nestas ultimas noites recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Santar, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia, D. Maria da Luz Ferreira de Almeida Leitão e filha D. Raquel, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Izabel Lallemant de Carvalho, D. Maria Cardoso dos Santos, Madame Santos, D. Maria Emilia Pinto Ferreira Cardoso de Castro e filhas D. Alice Maria e D. Virginia, D. Maria Felizmina Franco de Matos e Silva e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria do Carmo, D. Alda Afonso Ferreira de Andrade e filha D. Maria Eugenia, D. Maria Francisca Faria Pinto, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Noites de arte

No Trindade

Como previamos, revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no Trindade, terceiro recital da genial declamadora sr.ª D. Berta Singerman, que de exibição em exibição maior interesse vai despertando.

O aspecto da linda sala de espectaculos era ontem dos mais belos que temos visto no Trindade, para o que muito concorreram o grande numero de senhoras, tanto do corpo diplomatico como da nossa primeira sociedade que aí deram «rendez vous», entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, duqueza de Palmela, condessa de Ficalho, viscondessa de Montargil, D. Berta Ortigão Ramos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedrosa, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Tereza Iglezias Scarnichia, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Palma Cassino Neves, Madame Belesa de Andrade, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Umbelina Ferro Cunha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Silva de Avilar, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Maria Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Levy, mesdemoiselle Penchi, etc.

Hoje quarto e penultimo recital da insigne artista, como um novo e sensacional programa.

OS TREZ MOSQUITEIROS
por MAX LINDER
no Cinema Condes

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
Na QUINTA FEIRA, 12, encerra-se a assinatura para os **15 CONCERTOS** da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
e em que tomam parte alguns dos mais celebres artistas do mundo musical.

V. EX.A

Certamente não ignora o desespero que causa o apresentar-lhe um objecto como sendo o vosso retrato e quando, na realidade, não o é.

Os retratos da FOTOGRAFIA AMERICA são a perfeita copia do fotografado.

Rúa do Registo Civil, 6, 1.° (ao Intendente)
TELEFONE: 3029 N.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo**

A GRANDE GUERRA

Do livro "A Carranca da Paz,,

de Agostinho de Campos

transcreve-se o capitulo "A Paz Poetica,,

Dezembro de 1918.

Com a futura Sociedade das Nações desaparece, evidentemente, a politica de conquista. ¿Desaparecerá tambem então a velha politica colonial? Não: a velha politica colonial vai transformar-se numa nova politica, a que peço licença para chamar «politica externa pedagogica».

Ao velho regime das «esferas de influencia», economica, financeira e colonizadora, sucederá, na nova era, ou luade-mel da Humanidade, o sistema das esferas de influencia moral e educativa. As nacionalidades, pequenas ou grandes, brancas, amarelas ou negras, cultas ou incultas, progressivas ou retardatarias, ordenadas ou anarquicas, vão ser todas livres, soberanas, independentes e iguais perante a Justiça, o Direito e a lei geral do mundo renovado, e de ora ávante protegido contra as furias antigas, e vencidas, da violencia, da espoliação e da conquista.

As diferenças entre umas e outras, no futuro, serão apenas de natureza, educação ou desenvolvimento. Nações adultas e nações bébés, nações ajuizadas e nações telhudas, nações sanguíneas e nações tuberculosas — mas nunca naquele sentido de condenação á morte que o ilustre Salysbury deu um dia á sua expressão de «nações moribundas».

Pelo contrario: o amôr, a simpatia e a caridade vão ser os novos eixos do mecanismo politico internacional. A intervenção da Sociedade das Nações nos destinos de qualquer dos agrupamentos que a hão-de constituir terá sempre o caracter do um beneficio ou de um socorro, de um ensino ou de uma cura. Dar-se-ha brometo de potassio ao nosso Portugal, e á Russia dos Sovietes ha-de vestir-se uma camisa de forças. A Polonia receberá um professor de bom governo, e os Turcos, num «Kindergarten» especial, aprenderão a fazer eleições.

Falando dos territorios da Siria, recentemente ocupados pelas tropas britanicas secundadas por um contingente francês, um jornal parisiense chamava-lhes ha dias «ces régions ou la France aura la charge de préparer les populations à se gouverner elles-mêmes». E o visconde Eduardo Grey, num dos seus ultimos discursos, lembrava judiciosamente que a Sociedade das Nações deverá «fornecer auxilio tecnico aos países mediocremente organizados»; e citava como exemplo as alfandegas chinesas, a cujo estabelecimento regular se tem oposto as rivalidades internacionais.

Pura politica pedagogica altruísta, em substituição do egoísmo da antiga politica colonial. Pois que Deus lhe ponha a virtude — uma virtude mais atraente o mais simpatica do que a do ideal alemão, que a Guerra desfez em fumo, e mais ou menos consistia no mesmo empenho de leccionar o mundo e de dividir a Humanidade em nações-mestras e em povos alunos...

* * *

Já se disse que a Dinamarca ia reclamar a restituição do Schleswig-Holstein, entregando (é claro) o seu requerimento ao Presidente Wilson.

Esta noticia foi depois desmentida oficialmente; mas a sua inexactidão nada lhe tira do valor filosófico, ou da graça que tem como sintoma. Sintoma de que a clientela do sr. Woodrow Wilson tende a aumentar, não sendo facil prever neste momento quantos irredentismos e nacionalismos arrebitarão a orelha por esse mundo além, na esperança de obterem a sua migalha de independencia e o seu talher de prata á mesa da Sociedade das Nações.

Já a cidade de Barcelona deu foros de cidadão honorario ao ilustre chefe do Estado americano, sinal de que se prepara para pôr a navegar a independencia da Catalunha; e ainda agora dizem pelo fio que os alemães da Austria querem formar tambem o seu estadozinho á parte, independente não só da Austria, mas da propria Alemanha grande, e com uma porta maritima aberta de par em par sobre o Adriatico.

O Preidente Wilson vai ter muito que fazer, na sua qualidade de Papa da liberdade do mundo e de papá de todas as pequenas nacionalidades, orfãs e abandonadas, que por aí abafam, umas ainda na casca do ovo, outras na frigideira da pressão e da dependencia.

Deus lhe dê muito lume no olho, para não fazer sem dar por isso o jogo dos alemães, que não deixarão de se subdividir outra vez em trinta mil gram-ducados e gram-bocados pequenos para ver se impingemem cautelas de três vintens o bilhete inteiro de *Mittel-Europa*, que lhes saíu branco de todo.

¡Imagine-se a série interminavel dos principados de Reuss, Waldeck e Gerolstein, todos a pedirem a independencia com porta para o mar! Dentro em pouco não haveria mar que chegasse para tantas terras; e um belo dia todos esses pequenos estados ex-alemães apareceriam como por encanto soldados outra vez num grande estado re-alemão ou hiper-alemão, com uma tal infinidade de portas para o mar, que a outra gente se veria obrigada a meter e tirar os seus barcos pela janela.

Para evitar este e outros inconvenientes convirá estabelecer a Sociedade das Nações com um numero certo e limitado de quotas, não se admitindo novos socios sem haver vaga, nem se abrindo novas portas para o mar sem que cada candidato traga uma onda.

Março de 1919.

O sr. Balfour, Ministro dos Negocios Estrangeiros do Imperio Britanico, foi entrevistado por um representante da «Associated Press», a quem comunicou a sua concepção da futura Sociedade das Nações.

No *Temps* de 9 do corrente encontramos reproduzidas as suas palavras, que são as seguintes:

—Os Estados não são verdadeiramente democraticos emquanto não chegam a uma fase de civilização relativamente avançada. A Sociedade das Nações poderia actuar *á maneira de um tutor, junto dos países menos adiantados.*

O sr. Balfour falou colo um homem que tem a cabeça no seu lugar, e como um inglês que aprendeu em pequeno *to speak the truth and nothing but the truth.*

A Sociedade das Nações vai ser, segundo o sr. Balfour e tambem segundo muitas outras pessoas de juizo, que existem isoladas em todas as latitudes e até em todos os manicomios, o que sempre foi este velho mundo, considerado internacionalmente: um conjunto de terras povoadas gentes diversas, e diversamente capazes de se governarem a si proprias e de darem aos outros boa vizinhança. E o mais que se póde esperar dos resultados da Guerra, e dos sacrificios que ela custou a grandes e pequenos, é que os grandes tratem os pequenos com mais amôr, mais paciencia, e um pouco menos de egoísmo do que em 1914.

Dada a nobilissima *truthfulness* do sr. Balfour, dado o formidavel fortalecimento material, pratico, efectivo, e, portanto, *utilmente moral*, com que a Gran-Bretanha sai da Guerra, eu, se em vez de ser, como sou, o mais humilde cidadão de uma democracia adiantada, fôsse, na proxima conferencia preliminar dos Aliados, o chefe da representação diplomatica de um pobre país atrazado, desatinado, sonolento ou caótico, mas amigo da Inglaterra e crente na sua amizade, apresentaria desde já o seguinte requerimento a Mr. Balfour:

—¡Mandai-nos, senhor, em vez de um pretor ou um vice-rei, como antigamente se usava, um bom e carinhoso mestre de meninos, capaz de nos educar e instruir, em vez de limitar-se a espremer-nos e a maltratar-nos: um suave pedagogo wilsoniano, para não dizer froebeliano, que nos ensine algumas coisas praticas e nos habitue ao exercicio de outros jogos fisicos que não sejam revoluções e guerras civis! ¡Que a Sociedade das Nações venha a ser emfim, do lado das grandes potencias civilizadas e civilizadoras, uma Escola Normal de Estadistas; e para as pequenas nações retardatarias, um Jardim de Infancia dos Povos!

* * *

Maio de 1919.

A décima quarta das catorze promessas do programa de Wilson reza assim:

«E' preciso que se constitua uma Associação Geral das Nações por meio de convenções formais, cujo objectivo será oferecer garantias mutuas de independencia politica e de integralidade territorial, tanto aos pequenos como aos grandes Estados».

Foi desta letra que nasceu o plano da Sociedade ou Liga das Nações, baseada, como é justo e wilsoniano, na igualdade dos direitos de todos, grandes ou pequenos.

Ora esta desejada Liga das Nações iguais ainda não nasceu inteiramente; mas a igualdade das nações pequenas com as grandes, essa morreu, como lhe competia, ainda antes de nascer. E ainda ontem, 29 de Maio de 1919, o Conselho das Quatro Iguais entre Si e Maiores que os outros, coitadinhos, lhe passou uma das inumeraveis certidões de obito que são, até agora, os unicos documentos da existencia objectiva da simpática Igualdade nascitura, que Deus haja.

Foi o caso que, reunidas em sessão os Quatro Formidaveis com a miuçalha dos delegados das *petites puissances*, ou *états sécondaires*, ou *puissances à interêts particulairs* (dos pequenos só o nome é grande) queriam Aqueles ler a estes, *em cinco minutos*, as clausulas territoriais que no *dia seguinte* deviam ser apresentadas aos delegados da Austria inimiga, aos quais será dada *uma semana ou mais* para os estudarem e responderem.

Levantou-se então o microscopico sr. João Britiano, representante da infinitamente pequena Roménia, e ponderou aos Imensos que a sua naçãozita, assim como miuda a Checo-Eslovaquia, a mesquinha Polonia e a sucinta Jugo-Eslavia, tambem ironicamente chamada Grande-Servia, tinham tal ou qual, embora pequeninino direito, a cheirar durante algum tempo razoavel o augusto papel onde estavam traçadas pelos Colossais as suas fronteiras de amanhã.

Então os Grandes caíram em si (¡trambolhão tremendo!) e, acordando estremunhados da permanente contemplação extatica, mas pratica da sua imensidade, resolveram conceder vinte e quatro horas ás miseras potencias *de interesses limitados*, para que ostas pudessem lêr no projecto de paz com a Austria os *limites* traçados geográficamente á pequenez delas por Suas Ilimitadas Grandezas.

EMPRESA DE TRENS DE ALUGUER DA GRAÇA
Rua S. Gens á Graça
Telefones: Norte 3053—Central 527
Esta Empresa participa aos seus Ex.mos Freguezes e ao publico em geral que a partir de 1 de Novembro os seus serviços de TRENS tem a seguinte TABELA DE PREÇOS:
As duas primeiras horas..... 35$00
E cada hora a mais..... 15$00

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190---LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meliosequa

Alexandre Dumas
parodiado por
MAX LINDER
é o «clou» sensacional do film burlesco
Os trez mosquiteiros
no CINEMA CONDES

O DIA 8 DE

O acto eleitor

AS ELE

em algumas

A' hora a que escrevemos estas notas não está feito o apuramento da votação em Lisboa. Está mesmo apenas iniciado.

O acto eleitoral não trouxe desordens ou conflitos de grande alarde. Em todo o caso produziram-se alguns incidentes, tendo havido, como abaixo dizemos, assaltos a assembleias, praticados por pessoas que não confiavam muito no triunfo dos seus pontos de vista. Esse procedimento, que não abona os processos de qualquer causa, é não apenas censuravel, mas merece a mais severa reprimenda.

No país, segundo informa o Ministerio do Interior, o acto eleitoral decorreu com tranquilidade.

No Porto, o triunfo é muito duvidoso para qualquer das listas, esperando-se que os esquerdistas vençam as maiorias.

Em Lisboa, todas as probabilidades de triunfo vão para a lista da Conjunção, sendo, neste caso, ainda hi-

AFONSO COSTA

potetico ás 14 horas, as minorias para monarquicos ou como menos probabilidades para os esquerdistas.

A nota saliente do acto eleitoral é a abstenção de grande parte dos eleitores, sendo apenas notavel a actividade esquerdista e radical, parece que inutil.

Quadro comparativo

As flutuações na votação de Lisboa

Ultimas eleições sob a Monarquia:

1904 — 11.976 votantes.
1905 — 21.457 »
1906 — 21.421 »
1908 — 24.250 »
1910 — 24.430 »

Estes ultimos numeros acusam a efervescencia republicana.

Eleições sob a Republica:

1911 — 37.385 votantes (constituintes).
1915 — 23.964 » (depois de 14 de Maio).
1919 — 21.852 » (Sidonio Pais).

Começa a acentuar-se a abstenção:

1919 — 11.472 votantes (depois de Monsanto).

Anima-se o eleitorado:

1921 — 18.079 votantes (Barros Queiroz).
1922 — 17.891 » (ultimas eleições Cunha Leal).
1922 — 24.260 » (Juntas de Freguezia, 26 de Novembro, «revanche» republicana.
1925 — ?... Notavel abstenção.

* * *

Candidatos mais votados em 1918

(SIDONIO PAIS)

Em 29 de Abril de 1919.

Sidonio Pais, presidencia..... 15.668

Circulo Oriental:

Governamental — Manuel Pinto Osorio..... 5.410
» — Carlos da Maia..... 4.845

ANTONIO MARIA DA SILVA

Monarquico — Carvalho da Silva..... 2.127
Socialista — Costa Junior..... 654

Circulo Ocidental:

Governamental — Nunes da Ponte 9.630
» — Feliciano Costa 9.605
Monarquico — Antonio Osorio 3.445
Socialista — João de Castro 581

Candidatos mais votados em 1919

(DEPOIS DE MONSANTO)

Em 12 de Maio de 1919.

Circulo Oriental:

Na lista dos democraticos — Antonio José de Almeida..... 4.591
Democratico — Afonso Costa..... 4.455
Centrista — Eduardo Augusto Almeida..... 84
Unionista — Tomé de Barros Queiroz 543
Socialista — Costa Junior..... 639

Circulo Ocidental:

Democratico — Vieira da Rocha 3.823
» — Alvaro de Castro..... 3.320
Evolucionista — Aurelio Costa Ferreira..... 338
Unionista — Alves Roçadas..... 733
Centrista — Araujo e Castro 151
Socialista — Dias da Silva..... 1.020

Candidatos mais votados em 1921

(BARROS QUEIROZ

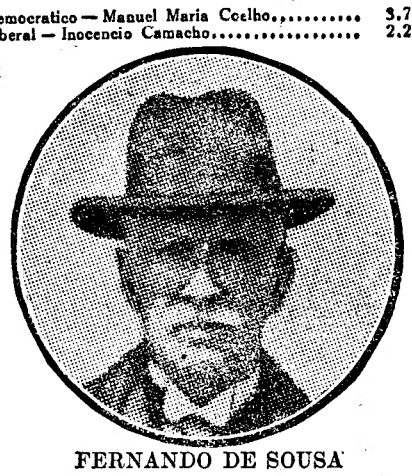
Em 10 de Julho de 1921.

Circulo Oriental:

Democratico — Afonso Costa..... 4.045
Liberal — Barros Queiroz 2.207
Monarquico — Fidelino Figueiredo 1.221
Presidencialista — Tamagnini Barbosa..... 885
Reformista — Machado Santos..... 154
Socialista — Julio Silva 308

Circulo Ocidental:

Democratico — Manuel Maria Coelho..... 3.718
Liberal — Inocencio Camacho..... 2.273



FERNANDO DE SOUSA

Monarquico — Artur Carvalho da Silva..... 2.190
Presidencialista — Cristovão Aires 544
Reformista — Gomes da Costa 131
Socialista — Ramada Curto..... 403

Candidatos mais votados em 1922

(CUNHA LEAL)

Em 29 de Janeiro:

Circulo Oriental:

Democratico — Afonso Costa 4.370
Composição — Zacarias Gomes de Lima . . 1.446
Monarquico — Manuel Duarte. 2.563
Outubrista — Albino Vieira da Rocha. . . 154

Circulo Ocidental:

Democratico — Portugal Durão 4 229
Composição — Rigote de Carvalho . . . 1.241
Monarquico — Carvalho da Silva 3.903
Outubrista — Orlando Marçal. 165

Votação por partidos em 1922

26 de Novembro — juntas de Freguesia:

Democraticos 16.320
Monarquicos 5.532
Socialistas. 1.011
Liberais 651
Outubristas 736

24.260

O programa dos candidatos

O *Diario de Noticias* inseria hoje as opiniões e resumo do programa de alguns candidatos. Sintetisemos nós, por curiosidade, o que pensam alguns desses candidatos:

Antonio José d'Almeida: O parlamentarismo é, por emquanto, a melhor invenção das democracias. Mas para ele se impôr é indispensavel que seja probo, inteligente e trabalhador.

BARROS QUEIROZ

Bernardino Machado: O meu programa? Confraternisação republicana.

Antonio Maria da Silva: Modificação do regimento da Camara dos Deputados, revisão da Constituição, modificação do regime tributario.

Rodrigues Gaspar: Unificação de impostos, modificação do regimento da Camara.

Alfredo Guisado: Continuação da obra das juntas de freguesia. Supressão do subsidio aos deputados.

Alexandre Ferreira: Assistencia e instrução.

Tomé de Barros Queiroz: Pôr acima dos interesses dos partidos e do regime, os interesses da Patria.

Amancio de Alpoim: Fazer guerra aos monarquicos.

João Luiz Ricardo: Ocupar-me-hei de assuntos de agricultura, sociais e assistencia.

ALBERTO DA SILVEIRA

Pestana Junior: Defenderei os oprimidos e trabalharei pelo imperio da lei.

Amadeu de Freitas: Acima de todos a lei; mas, ainda acima de tudo, a justiça e a bondade.

Tavares dos Santos: Com toda a minha alma, pugnarei pelas reivindicações operarias.

Nunes Loureiro: Trabalharei pelo aperfeiçoamento do sistema tributario.

Adalberto Veiga: Defenderei os interesses telegrafo-postais. Interessar-me-hei pela sorte dos deportados.

Conselheiro Antonio Cabral: Se me mandarem ao Parlamento, ali estarei dia a dia, hora a hora.

Fernando de Sousa: Defenderei a causa do bem, do Rei e da Patria.

Saturio Pires: Como antigo militar, defenderei o prestigio do exercito.

Alberto Navarro: Trabalharei pelo beneficio das classes operarias e defenderei a instituição da familia.

Dr. Fernando Pizarro: Serei um oposicionista da obra nefasta da Republica.

Em Alcantara, Belem e Ajuda

A's nove horas, as secções de voto em Alcantara, Belem e Ajuda não tinham ninguem.

DANIEL RODRIGUES

A's 9,30 apenas uma em Alcantara, a que funcionava na séde na Junta de Paroquia, estava constituida. As restantes só o foram ás 10 horas.

* * *

Pouquissima animação. Fiscalisação rigorosa por parte de todos os partidos e nenhum incidente desagradavel. Monotonamente se foram fazendo as chamadas, a que vagarosamente iam respondendo os eleitores numa percentagem de 50 % de abstenções. Tirando a animação de alguns elementos da esquerda

ALFREDO GUIZADO

NOVEMBRO

al em Lisboa

ÇÕES

assembleias

nocratica nas secções de Belem, o desani- eleitoral foi manifesto.

* * *

A's 12,30, o sr. Presidente da Republica, mpanhado do seu secretario sr. Florentino rtins, chegou á claustra dos Jeronimos e giu-se á 3.ª secção onde votou. Houve ntes manifestações de simpatia ao Chefe Estado, que perguntou a um dos eleitores no ia decorrendo o acto eleitoral?

—Muitos republicanos.

—Bom. Bom é isso. Assim é que eu gosto. E agradecendo as palmas e os vivas, o sr. xeira Gomes, lançado o seu voto na urna, olheu a Palacio.

* * *

De vez em quando uma batega de agua vi- interromper a boa marcha da esplendida *turette* «Benjamin», optima marca, saida em da Alfandega, e que o nosso amigo icano Alves teve a gentilesa de pôr ao ser- o do *Diario de Lisboa*, neste chuvoso do- go de eleições pacatas.

RODRIGUES GASPAR

Afinal, pelo menos, no que respeita aos po- osos bairos de Alcantara, Belem e Ajuda, sar dos boatos durante a ultima semana tos a correr, nada houve de anormal até ra, tudo correndo na melhor ordem e na is pacifica tranquilidade de espiritos e de os.

Antes assim...

* * *

A's quatro horas da tarde, nos três bairros Alcantara, Belem e Ajuda, o socego era pleto, a pacatez, absoluta e a quasi indi-

ALEXANDRE FERREIRA

AMANCIO DE ALPOIM

ferença do eleitorado corria parelhas com estas admiraveis virtudes civicas...

Como se vai ver, apenas um terço do eleitarado inscrito foi á urna.

Em Alcantara, nas suas sete secções de voto tivemos: 1.ª 213-211, 2.ª 223 219, 3.ª 214 210, 4.ª 198-196, 5.ª 209-200 e 6.ª e 7.ª 320-323, o que dá num total de 4383 inscritos e 1387 votantes.

* * *

Em Belem: 3 secções e 1841 inscritos. Houve 789 votantes. E na Ajuda, em 4 secções com 2081 inscritos, registaram-se 749.

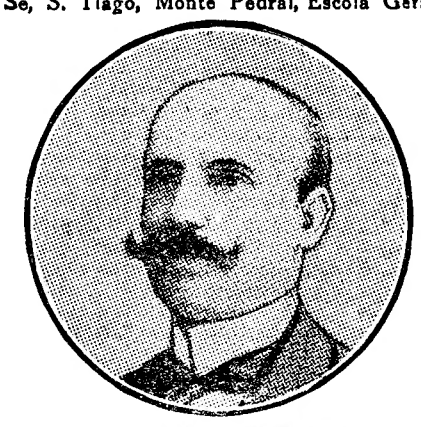
Descriminemos: Belem, para deputados e senadores, respectivamente: 260-259, 253-251, 277-273. E na Ajuda: 225-222, 219 213, 200-198 e 105-102.

* * *

Podemos afirmar que em todas estas secções não houve um incidente, uma nota desagradavel, nada que alterasse a boa ordem e a boa marcha do acto eleitoral nestas freguesias.

De S. José ás Escolas Gerais

Nas freguesias de S. José, Restauradores, Socorro, S. Nicolau, S. Julião, Conceiço Nova, Sé, S. Tiago, Monte Pedral, Escola Gerais,



NUNES LOUREIRO

as mesas constituiram-se normalmente, tendo o acto eleitoral decorrido na melhor ordem.

Pelas 12 horas votou na freguesia da Conceição Nova, o general sr. Vieira da Rocha, ministro das Colonias; na freguesia da Sé, votou o comandante Freitas Ribeiro.

Na freguesia S. Tiago, votou, pelas 10 horas, o sr. dr. Pestana Junior, candidato esquerdista e na freguesia das Escolas Gerais, os srs. Herculano Galhardo, da lista da conjunção e Mimoso Guerra, antigo ministro.

Na freguesia Monte Pedral, votou o sr. Alfredo Nordeste, da lista canhota.

Na primeira secção da freguesia de Santo Estevão, que funcionou no centro dr. Alberto Costa, houve, quando se formava a mesa, protestos, acabando por ser organizada a mesa a contente de todos.

Os protestos foram motivados pela atitude de alguns eleitores, que não queriam que o delegado monarquico fizesse parte da mesa.

O acto eleitoral decorreu serenamente, devendo ter boa votação os monarquicos.

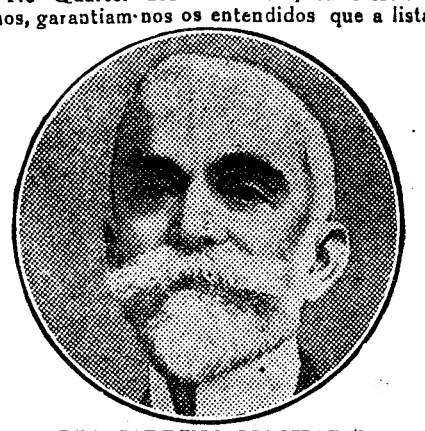
O maior numero de votos nesta assembleia deve pertencer, porem, á lista da conjunção republicana.

Em Santos, na Lapa e em Santa Izabel

Santos é uma freguezia essencialmente, estruturalmente republicana. Noutros tempos, quando aqueles sitios tinham fama, e Alcantara era considerada baluarte inexpugnavel, houve umas eleições, aquelas que prepararam o advento da Republica, em que a votação de Santos foi muito por cima de todas as outras. Recordações de anos que já lá vão, da propaganda ardorosa, do bom combate pelo sagrado principio da democracia...

Pois em Santos, ainda hoje muito apegada á gente da Republica, ainda os votos vão para os defensores do regimen. Lista equilibrada, claro está.

No Quartel dos Bombeiros, onde estivemos, garantiam-nos os entendidos que a lista



BERNARDINO MACHADO

de conjunção devia ter uma maioria segura e bem conquistada.

Alguns monarquicos e muitos esquerdistas, mas a gente ponderada deve, apesar de tudo, alcançar a vitória.

Na Esperança, quando entrámos, entregava a sua lista o sr. Arantes Pedroso, ajudante do Chefe do Estado. Quasi a seu lado o candidato monarquico Roberto Navarro e seu pai o conselheiro Alberto Navarro.

Damos uma volta. Em uma das mesas, colegas dos jornais; votando colegas dos jornais tambem. Quatro ou cinco vimos nós.

Ha gente de todas as classes e de todas as categorias a votar. Da extrema direita o sr. marquês de Pombal e o dr. João Ulrich aqui recenseado; da extrema esquerda o tenente de marinha Valdez, que tomou parte activa no 10 de Dezembro, o tenente-coronel Justiniano Esteves, dos radicais, e os candidatos «canhotos» Eduardo Pinto de Sousa e Nobrega Quintal. A votar, nesta assembleia, o ilustre provedor da Assistencia, dr. Lino Gameiro.

Ha uma animação desusada em todos. Sobretudo a intenção firme de combater os realistas. As maiorias devem pertencer á lista de conjunção, sendo as minorias disputadas por esquerdistas e monarquicos.

Nas Côrtes, votam recenseados de Santa Isabel. No atrio do palacio do Congresso estão instaladas duas secções de voto.

O acto eleitoral decorre normalmente, serenamente. Nem agitação, nem sobressaltos, nem pessoas gradas que dêem qualquer nota para a reportagem.

Chega-se a nós um funcionario dos correios: lista monarquica incluindo nela o nome do sr. Adalberto Veiga. E' uma maneira como outra qualquer de exteriorisar simpatias pelo administrador geral.

A votar, o sr. D. Tomás de Melo Breyner.

Procurámos saber do resultado provavel. A votação está muito dividida mas ha muitas listas de canhotos e radicais.

A Lapa deve dar grande votação para os monarquicos. Na rua das Trinas, onde estão instaladas três secções de votos, eles vigiam atentamente. Ha boatos de que a urna será assaltada e tomam-se precauções. Muitos realistas conhecidos, entre eles gente da familia Tarouca. O dr. Fernandes de Castro, que sabe pouco disto de eleições, informa-se, de lista na mão, e vai votar depois.

O comandante Sousa Dias, marinheiro ao serviço do 5 de outubro, e o almirante Xavier de Brito, ministro da marinha no governo Pimenta de Castro, deitam aqui as suas listas. Quem vencerá na Lapa? Tudo indica que os monarquicos alcancem a maior votação. Mas os conjuncionistas procuram batê-los, não se poupando para isso a esforços.

No liceu de Camões

11 horas e meia. Paramos á porta do Liceu Camões. Sai, neste momento o dr. Cunha e Costa.

No Ginasio do liceu funcionam três mesas.

HERCULANO GALHARDO

A's 10 e um quarto, como não houvesse ainda a gente indispensavel para a formação das mesas, o sr. Martins Junior foi em busca dalguns amigos, que imediatamente iniciaram o acto eleitoral.

Entretanto, o conhecido elemento radical subia a um banco, e, em voz alta, exclamava:

—Peço aos meus amigos pessoais e politicos que não façam qualquer violencia. O direito de voto deve ser livre. Se houver qualquer incidente, quero que saibam que eu não tenho nele qualquer responsabilidade.

Alguns politicos que votaram nesta assembleia: General Correia Barreto, Artur Costa, Godinho do Amaral, Prazeres da Costa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não virá naturalmente, devido ao seu estado de saude. O mesmo se diz do sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. Antonio Maria da Silva não respondeu ás duas chamadas. Deve votar durante as duas horas de espera.

O sr. Vicente Ferreira tambem não estava quando o chamaram.

O general Correia Barreto conserva-se ao lado das urnas.

Chega o sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil, acompanhado dos seus secretarios srs. Albino Abranches e Carlos Pimentel.

As mesas estão quasi todas ocupadas por radicais.

Nesta assembleia, onde os realistas têm grande força, os republicanos estão confiantes. Por seu lado, os monarquicos queixam-se, uns da sua lista, outros, da falta de listas...

Quando saíamos, entravam o dr. Ferreira de Mira e o sr. Joaquim Domingues que nos disse, convencido:

—Os monarquicos vão ter uma votação

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

JOAO LUIZ RICARDO

TEATRO DE S. CARLOS (M) (M) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-30
ZÁZÁ

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
ZILDA

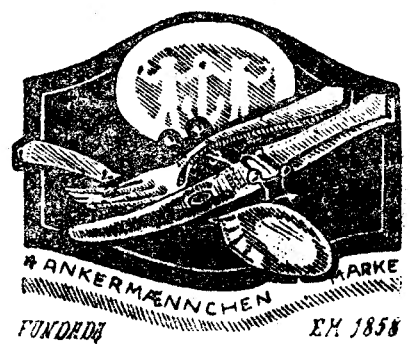
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

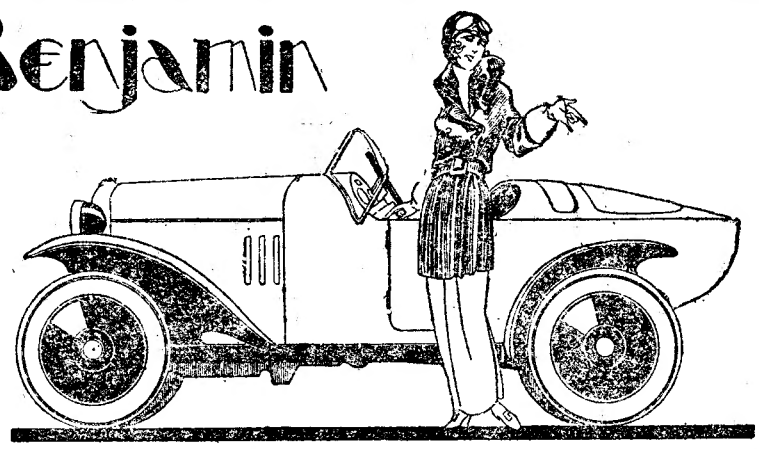
CLARFELD ALPACA



FUNDADA EM 1858

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

Benjamin



Elegantes, Economicos e Resistentes
Para entrega imediata:
Modelos Sport de 3 logares, 4 logares, 6 logares e conduite interieure
AGENTES EXCLUSIVOS
Alves & Coelhos, L.da
Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA
Telefone Norte 5577 End. Teleg. Lapin
Em exposição: — GARAGE CENTRAL
Largo da Anunciada — LISBOA

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

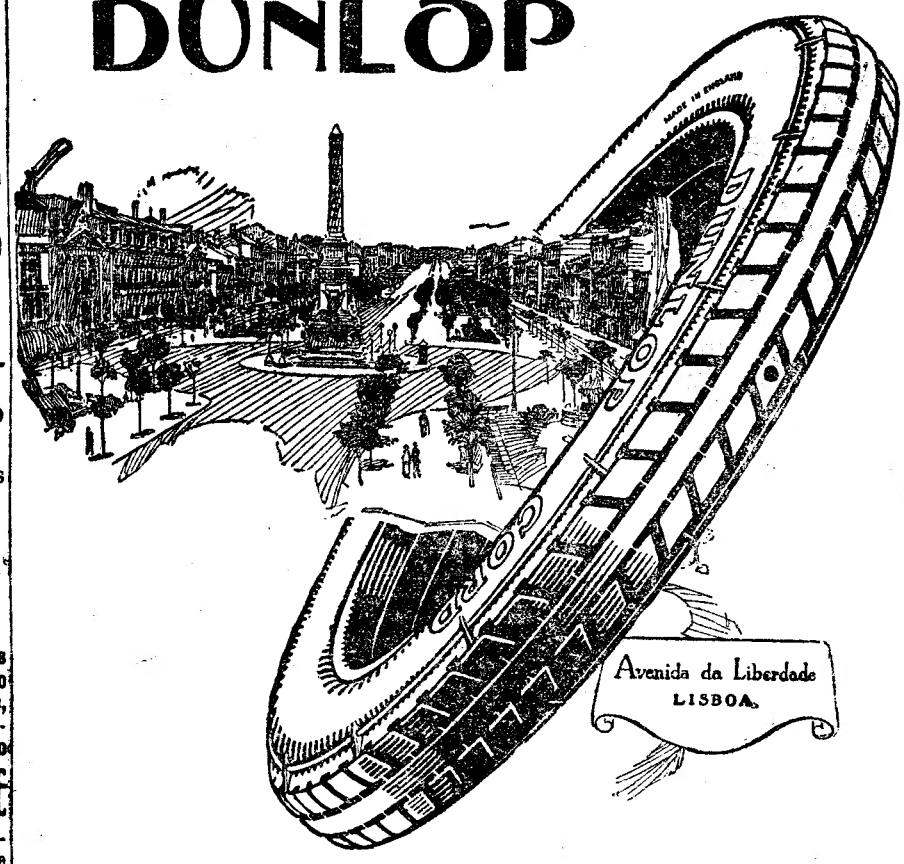
Sempre sortes grandes
Na casa D. E. Gouveia & Silva
Sucs. Manuel Alves da Silva Neves

2116 (cautelas e vigesimos) . . .	400.000$
4121.	3.000$00
2115	4 600$00
2117	4.600$00

VENDERAM SE muitos premios de maior valor.
Proxima extracção a 14 do corrente:
300.000$00
A venda de bilhetes até 7 de Dezembro, para a grande loteria do NATAL.
Primeiro premio. . . 3.600:000$
Segundo premio. . . 1.200:000$
A' venda Bilhetes a 1.000$00 e quadragesimos a 25$00.
84 — R. da Assunção — 86
(Proximo á R. do Ouro)

2116
400:000$00
Mais uma sorte grande vendida em cautelas no feliz
Kiosque de S. Roque
(em frente da Travessa da Queimada)
de José Francisco Ribeiro
Grande palpite para as proximas lotarias de 14, 21 e 28 do corrente.
1.º premio . . 300:000$00
PARA A LOTARIA DO NATAL
Bilhetes a 1.000$00; quadragessimos a 25$00.
Sempre sortes grandes!

DUNLOP



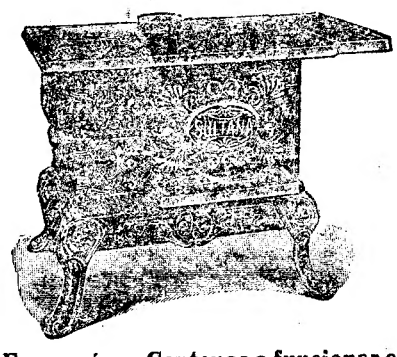
BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

UTIL A TODOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado
A JUVENTUDE
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando immediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.
Deposito geral
Drogaria Dias
Rua dos Fanqueiros, 342-344 — LISBOA

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.da
R. Anchieta, 11 esq. Telefone C. 1800

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)



Economicos. Centenas a funcionar em Portugal. — Depositario: Herbert Cassels J.or — R. 24 de Julho n.º 56 — Lisboa.

Compram-se
Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

2116.... 400:000$00
Mais outra sorte grande em cautela e o segundo premio
7797.... 60:000$00
O **bilhete** todo vendido em vigesimos, foram vendidos estes dois premios maiores, na feliz **Tabacaria Condeixa**, que é esta a que mais premios vende. Para as loterias de 14, 21 e 28 de novembro 300.000$00, bilhetes 130$00, vigesimos 6$50.
Para a grande **Loteria do Natal**, 23 de dezembro, já ha grande variedade de bilhetes a 1:000$00 e quadragesimos 26$00 Assim como já temos cautelas a 3$00 e 6$00.
Todos os pedidos devem ser feitos a
João Condeixa
RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 211
LISBOA
acompanhados da respectiva importancia e um escudo para porte e registo do correio.
SEMPRE PREMIOS GRANDES

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30
A revista
RATAPLAN!

ESTRANGEIRO

S. LUIZ TELEF. C. 224
HOJE, ás 21
A Montaria
A Canção do Olvido

DE PARIS

—o o o—

Quais são os novos projectos financeiros de Painlevé

que já foram aprovados

PARIS, 8

Os projectos financeiros de Painlevé, aprovados por unanimidade, pelo conselho de ministros, comportam a criação da caixa de amortização autonoma, que terá por missão essencial assegurar o serviço da divida a curto praso, os «bons» da defeza, os «bons» do Tesouro, e as obrigações da defeza nacional, de fórma a amortizar aproximadamente 65 biliões num periodo de 14 anos. Esta caixa será alimentada por meio duma táxa pessoal estabelecida por 14 anos, taxa fixa de 20 francos por ano, paga por todos os franceses e estrangeiros de mais de 21 anos de idade. Seria igualmente estabelecida uma contribuição extraordinaria sobre todos os bens mobiliarios e imobiliarios, com a faculdade de liberação nos prasos de 3 anos e de 1 ano, beneficiando no segundo caso duma redução de 25 por cento no pagamento, e 15 por cento no primeiro de 15 por cento. Estas diferentes medidas devem trazer para a caixa um rendimento anual de oito biliões. — (H.)

O projecto

de saneamento financeiro

PARIS, 8

O conselho de ministros aprovou a disposição dos projectos de saneamento financeiro, de que esta tarde será dado conhecimento á Camara.

Painlevé tenciona pedir ao Senado, que haja sessão no dia 11 do corrente, pela manhã, a fim de que no dia 12 possa haver votação definitiva dos projectos nas duas Camaras. — (H.)

Briand

e a autonomia da Siria

PARIS, 8

Briand expôz na Camara os pincipios da organisação do mandato da Siria, que assentam na mais larga autonomia.

Com a nova organisação, é de esperar que se restabeleça o socego em toda a população. — (H.)

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

CARTA DE PARIS

Leon Daudet

está respondendo nos tribunais

por ter difamado

o "chaufeur„ do automovel

onde o filho foi encontrado assassinado

PARIS, 5 de Novembro.—*(Especial para o «Diario de Lisboa»)* — Continua a ser o assunto dominante o julgamento de Leon Daudet, antigo deputado monarquico e redactor principal do jornal «L'Action Française», acusado de difamação pelo «chauffeur» do taximetro onde seu filho, o infeliz Filipe Daudet foi encontrado inanimado com a cabeça atravessada por uma bal.

Bajot, o «chauffeur» em questão, chamando Daudet aos tribunais e exigindo-lhe a indenização de 50 000 francos, provocou indirectamente o julgamento do crime de assassinato de seu filho, de que Daudet, com uma coragem, uma inergia e uma tenacidade raras, vem ha um ano acusando alguns dos mais altos funcionarios da policia.

E' tão vivo no espirito do tribunal o desejo de fazer luz sobre todos os incidentes que rodearam o acontecimento, que o presidente tem deixado interroger e depôr as testemunhas com a maxima liberdade, permitindo que a questão seja discutida a fundo.

Muita gente partilha hoje a opinião de Daudet, crendo que seu filho foi realmente assassinado pela policia com a colaboração, embora inconsciente, dos anarquistas; estes, ao mesmo tempo que se defendem de tal acusação, não poupam os agentes da segurança, dizendo em plena audiencia que estão convencidos de que foi a policia quem assassinou Filipe Daudet, sem contudo conhecer a sua identidade. O torturado pai acusa com uma persistencia e uma tenacidade invulgares, os acusados defendem-se encarniçadamente, as deposições e as acareações dão lugar a scenas pateticas e violentas que apaixonam a opinião publica. Uma cohorte de advogados assiste ao julgamento, e, comquanto a presença do representante do «Conselho da Ordem» refreie por instantes os nervos dos auditores, não pode evitar muitas vezes a explosão de exclamações de indignação ou de reprovação em que o publico toma tambem parte, perturbando os trabalhos do tribunal a ponto de ser necessario interromper constantemente as audiencias.

Pouco a pouco têm-se conhecido detalhes até agora ignorados e cada vez que uma testemunha vem esclarecer um ponto obscuro ou revelar um facto novo, as pessoas que observam serenamente adquirem a convicção de que tem havido muita gente interessada em evitar que se esclareça o misterio que ainda envolve este doloroso drama.

Le Flaoutter, essa tenebrosa criatura que explorava uma livraria de obras obscenas, e que Filipe Daudet visitou pouco antes do crime, tem afirmado em todas as suas deposições que o denunciou á policia como tendo a intenção de assassinar uma personalidade em evidencia, para o que estava munido de um revolver. Varias vezes Le Flaoutter tem manifestado o seu pezar por não lhe haver tirado essa arma; assim teria evitado o suicidio! Descobre-se agora que foi ele mesmo que lha forneceu e que a sua casa era um deposito de armas que lhe vinham, ao que parece, da policia. Com que fim Le Flaoutter armou o braço do infeliz adoescente? De todas as revelações agora vindas a lume, é esta a mais importante e mais comprometedora para o livreiro.

Leon Daudet, a quando da primeira instrução do processo e mais tarde por ocasião da segunda, pediu em vão que diversas pesquisas e experiencias fossem feitas no lugar onde se presume ter sido praticado o crime, na livraria de Le Flaoutter, Boulevard Beaumarchais. Não foi inutilmente que Daudet mais uma vez falou agora dessas lacunas nas duas instruções do processo, tendo o presidente do tribunal consentido que se fizesse a experiencia imediata. Foi um espectaculo curioso e anacronico: onze «landaus» tirados por cavalos atravessaram a cidade, conduzindo os juizes e os jurados á livraria de Le Flaoutter.

O caso, que raras vezes se produz, da deslocação dum tribunal em que os magistrados se fazem transportar revestidos das suas togas, causou uma certa emoção e curiosidade, tendo-se reunido em volta da livraria milhares de pessoas. Dessas experiencias resultou a conclusão que poderiam perfeitamente ter sido dados tiros no sub solo sem serem ouvidos pela porteira nem pelas pessoas que se encontrassem acidentalmente na livraria.

Na ultima audiencia, Daudet reclamou a comparencia do anarquista Gruffy, que fôra preso em Genova, acrescentando que o governo italiano permitiria a sua vinda a Paris para esse fim; a deposição de Gruffy poderia ser duma importancia capital, atendendo a que foi em casa dele que Filippe Daudet passou a sua ultima noite.

Este individuo escreveu a Daudet uma carta assinada com um nome suposto, dizendo-se o autor do assassinato; a letra foi reconhecida pelos peritos, que afirmaram tratar-se bem de Gruffy. Depois duma certa oposição por parte do representante do ministerio publico, foi consentido que se façam as diligencias necessarias para que o anarquista venha depôr.

A' medida que o julgamento avança, torna-se mais ardente a discussão a que a paixão politica não é estranha. São concordes os esforços para que as sessões decorram no meio da calma que exige o decoro do tribunal e a respeitabilidade dos magistrados, mas debalde o presidente ameaça fazer evacuar a sala e cassar os cartões de admissão; debalde o representante do «Conselho da Ordem» recomenda aos advogados silencio e circumspeção; inutilmente o proprio Daudet aconselha aos seus amigos paciencia e respeito; as manifestações irrompem, apesar de tudo, sem que o juiz presidente consiga reprimi-las.

200 KM. A HORA

Uma prova de aviação trnasformada num soberbo "film"

Sid Lecouste, heroi das grandes velocidades, o aviador de genio que com as suas proezas causou a admiração do mundo inteiro, tem o seu nome indissoluvelmente ligado á nova pelicula. Essa pelicula, que constitue a mais curiosa e a mais bem documentada produção que até hoje o cinematografo conseguiu, intitula-se «20 km. á hora».

Trata se, como este proprio nome indica de alguma coisa de novo para o nosso grande publico. Alguma coisa que causou o espanto de estrangeiros os mais entendidos e incredulos. «20 km. á hora» é a aviação e o cinema, as duas grandes conquistas de espirito humano nos ultimos anos conjugando se, completando-se numa harmonia cheia de beleza e de grandiosidade.

E' o «Olimpia» o cinema que em Lisboa alcançou o exclusivo da pelicula notavel por muitos titulos.

O espectaculo de amanhã no «Olimpia» é dedicado á gloriosa aviação portuguesa, devendo assistir a ele muitos dos nossos oficiais aviadores.

MADRID

—o o o—

Estão por ordem do governo prohibidas importações

das mercadorias alemãs

MADRID, 8

Em consequencia das demoras da Alemanha em concluir o tratado de comercio, o governo espanhol resolveu proíbir a importação das mercadorias alemãs nos portos francos das Canarias e na Africa do Norte.

A' sua entrada na metropole e nas Baleares será cobrada uma sobretaxa de 80 por cento sobre a tarifa da primeira coluna.

Espera-se que esta medida tenha o caracter de transitoria. — (H.)

MADRID, 8

Já foi assinado o tratado de comercio negociado com o Japão. Vai entrar imediatamente em vigor. — (H.)

MADRID, 8

Chegou a Tetuan o general Primo de Rivera, presidente do Directorio espanhol. — (H.)

Chegou a Roma

o aviador de Pinedo

ROMA, 8

O aviador de Pinedo chegou a Roma, terminando o seu «raid» Roma-Melbourne-Tokio-Roma, num total de 54.000 quilometros.

Mussolini, ao lado do aviador, atravessou a cidade de automovel, no meio das ovações da multidão, que os cobria de flôres. — (H.)

MAX LINDER
o malogrado artista, na sua ultima creação
OS TREZ MOSQUITEIROS
no Cinema Condes

Fotografos amadores
O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em essa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.
Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.
Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, em volta do correio.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A Terra de Promissão
O casamento de Pamplinas
Orquestra de Arte

NOS DOIS CIRCULOS DE LISBOA

A maioria foi ganha

pela Conjunção Republicano-Socialista

TENDO OS CANDIDATOS MONARQUICOS obtido as minorias

(Continuação da pagina central)

muito inferior á das ultimas eleições. E vai dar-se o caso curioso de saírem eleitos pela maioria candidatos propostos pela minoria — e vice-versa...

Na rua de S. Sebastião da Pedreira

Na assembleia da Rua de São Sebastião da Pedreira, a que preside o professor da Faculdade de Sciencias, Armando Cirilo Soares, ha pouca concorrencia.

Parece que vencerão os monarquicos. E', pelo menos, o que se diz.

No edificio da Maternidade

Duas das secções de São Sebastião da Pedreira funcionam no edificio da Maternidade Dr. Alfredo Costa.

Martins Junior votou numa delas e repetiu em voz alta os conselhos que deu aos seus amigos, no Liceu de Camões.

Ha um incidente. Uma voz grita:

—Ha trinta anos que pago as minhas contribuições e é a primeira vez que me cortam!

—Nós não temos culpa. Não fômos nós que fizemos os cadernos.

Serenam os animos.

Votam o deputado João Ornelas da Silva e o caricaturista Francisco Valença.

O resultado da eleição nestas duas secções é incerto.

Na Mouraria, no Intendente, nos Anjos e em Santa Barbara

O funcionamento das assembleias da Mouraria, Intendente, Anjos e Santa Barbara decorreu normalmente, não se tendo registado nenhum incidente antes do apuramento. O numero das abstenções foi grande—75 0/0, em media. O sr. dr. Antonio José de Almeida devia votar numa das secções que funcionou na sede do Registo Civil, no Intendente. Até ás 13 horas não compareceu, certamente por os seus padecimentos se terem agravado.

No Lisboa Gimnasio Club, antigo teatro do Borralho, votam os srs. generais Alves Roçadas e Pereira Bastos, tendo faltado ás chamadas o sr. general Sinel de Cordes, que está recenseado naquela freguesia. Uma nota curiosa: Quasi todos os sacerdotes votaram, mas os sacristães abstiveram-se.

Violencias e assaltos

nas secções dos Anjos e Arroios

Na 2.ª e 3.ª secção de Arroios, que funcionavam no Centro Afonso Costa, feita a votação, e quando se procedia ao apuramento, entraram alguns individuos na sala e apossaram-se violentamente da urna, tendo, na confusão, sido roubadas as listas.

Houve, naturalmente, troca de sôcos, acabando por debandar tudo—sendo o acto eleitoral anulado.

* * *

Na Escola 26, da Rua Bemformoso, onde funcionavam as secções 10 e 11, dos Anjos, tambem se registaram os mesmos tumultos, tendo sido quebrada a urna e perdidas as listas. E' tambem uma eleição anulada.

Urnas destruidas em S. Mamede e Santa Isabel

Quando se procedia ao apuramento nas três secções de voto de Santa Isabel, que funcionavam na Escola Machado de Castro, foram as urnas assaltadas e destruidas por um grupo numeroso que se fazia transportar numa «camionette». Os elementos que compunham esse grupo vinham armados de pistolas e bengalas, tendo disparado alguns tiros para o ar.

Nessa altura, o apuramento era sensivelmente o mesmo numero de votos: 41, para as listas monarquicas e conjunção.

Tambem fôram assaltadas e destruidas as urnas das duas secções de S. Mamede, que funcionavam no edificio da Escola Politecnica.

Nesta assembleia, a votação dos monarquicos era sensivelmente superior á de qualquer das listas republicanas.

Tambem ali foi disparado um tiro para o ar.

* * *

Na secção de voto do Conservatorio, quando tinham terminado o apuramento das listas para deputados, um grupo de individuos munidos de cavalo marinho, soltando vivas á Republica, impediram a continuação do acto eleitoral, roubando uma das urnas.

No local não compareceu a policia, tendo um popular, fóra já do edificio, disparado um tiro para o ar.

A urna com as listas para Senadores, ficou intacta, tendo sido selada para continuar amanhã o apuramento.

Na Charneca são roubados a urna e os cadernos, que aparecem depois

Ao proceder-se na Assembleia da Charneca e Ameixoeira á abertura do acto eleitoral, verificou-se que a urna e os cadernos haviam sido roubados por um eleitor, o «sr. Veloso», não se realizando por isso a eleição. Pela meia tarde conseguiu-se apanhar os cadernos e a urna, realizando-se então a votação, para muitas pessoas suspeita, e que deu uma bela maioria aos radicais, como noutro logar dizemos.

O triunfo

da lista da conjunção

A's 17 horas, segundo as precisas informações dos nossos redactores, espalhados por toda a cidade e assembleias dos arredores, está assegurado o triunfo da lista oficial da conjunção republicana, com maiorias nos dois circulos. Os monarquicos alcançaram triunfo em muitas assembleias, mas no montante geral estão-lhes asseguradas as minorias.

As listas esquerdistas e radicais são menos favorecidas.

Os assaltos a algumas assembleias ou secções de assembleias, onde os monarquicos tinham probabilidades de exito—é a grande nota lamentavel do acto eleitoral, para a qual não ha palavras de reprovação suficientes, devendo o governo agir prontamente no sentido de castigar os culpados.

E' dificil fazer o apuramento geral, não só porque algumas secções não concluirem o seu apuramento, como pela circunstancia de estarem, pelas violencias praticadas, anuladas algumas importantes votações.

As violencias contra a liberdade de voto, e contra a expressão verdadeira do sufragio, não podem ser atribuidas aos partidarios da lista da conjunção.

O republicano mais votado em Lisboa é o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Dos monarquicos, a quem estão reservados quatro logares de minoria, dois por cada circulo, não é facil apontar os nomes mais votados. O sr. Antonio Cabral reune uma muito boa frequencia.

* * *

No ministerio do Interior, ás 19 horas, encontrava-se, aguardando noticias do resultado das eleições o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. dr. Vasca Borges.

As ultimas noticias de todo o país dizem que o acto eleitoral decorreu sem incidentes.

* * *

Os dois nomes mais cortados nas listas da conjunção de Lisboa foram os dos srs. dr. Afonso Costa e Antonio Maria da Silva.

* * *

O «Pinheiro Maluco», conhecido tipo popular de Lisboa, conservou-se durante algumas horas á porta da assembleia da Escola Politecnica, gritando para a multidão que o rodeava, a sua costumada cantilena:

—O' porcalhões dum povo! Tudo isto é hipocrisia e mentira...

* * *

O nome do sr. Pestana Junior, o mais votado da esquerda democratica, segundo os calculos de algumas pessoas, é possivel, senão provavel, que consiga furar a minoria monarquica, havendo, nesta hipotese, apenas 3 deputados monarquicos.

Alguns apuramentos

Circulo Oriental

Anjos e Arroios (por precipitação do informador temos de conglobar as duas votações, havendo a esclarecer que tanto numa como noutra freguesia, foram assaltadas algumas assembleias, onde era sensivel a votação monarquica)—Maioria da conjunção (1565), maioria monarquicos (915).

S. Nicolau—Maioria da conjunção (136), minoria mónarquicos (60).

S. Miguel—Maioria da conjunção (197), minoria da esquerda (35).

S. Tiago—Maioria da esquerda (99), minoria da conjunção (69).

Sé—Maioria da conjunção (218), minoria da esquerda (117).

Socorro—Maioria da conjunção (299), minoria da esquerda (162).

Conceição Nova—Maioria monarquicos (69), minoria da conjunção (48).

Madalena—Maioria da conjunção (80), minoria monarquicos (53).

Martires—Maioria monarquicos (113), minoria da conjunção (80).

Pena—Maioria da conjunção (92), maioria da esquerda (67).

Penha de França—Maioria da conjunção (166), minoria da esquerda (144).

Restauradores—Maioria da conjunção (143), minoria monarquica (116).

Sacramento—Maioria da conjunção (204), minoria monarquicos (96).

S. José—Maioria da conjunção (329), minoria esquerdista (139).

S. Julião—Maioria da conjunção (52), minoria monarquicos (35).

Monte Pedral—Maioria, da Esquerda; minoria da Conjunção.

Graça—Maioria, da Conjunção; minoria, da Esquerda.

Castelo—Maioria da conjunção e minoria monarquica.

Circulo Ocidental

Bemfica—Maioria da conjunção (169), minorias esquerdistas (120).

Carnide—Maioria da conjunção (78), minoria monarquica (71).

Charneca—Maioria radicais (123), minoria da conjunção (22).

Lumiar—Maioria da conjunção (181), minoria monarquicos (33).

Marquez de Pombal—Maioria da conjunção (239), minorias da esquerda (200).

Mercês—(Houve assaltos e anulações) Maioria monarquicos (315), minoria de conjunção (276).

S. Sebastião—Maioria da conjunção (567), minoria monarquicos (378).

Santa Izabel—Maioria da conjunção (428), minoria monarquica (362).

Santos—Maioria da conjunção (262), minoria monarquica (234).

Alcantara—Maioria da conjunção (816), minoria da esquerda (441).

Ajuda—Maioria da conjunção, minoria monarquica.

Belem—Maioria da conjunção (341), minoria monarquica (102).

Campo Grande—Maioria da conjunção (174), minoria esquerdista (44).

Camões—Nesta freguesia o apuramento só ámanhã se faz, cabendo a maioria á conjunção e a minoria aos monarquicos.

A's 19 horas

Os candidatos que devem ser eleitos

A's 19 horas, conforme se verifica pelos apuramentos feitos na grande maioria das assembleias de Lisboa, podem considerar-se

* * *

eleitos os deputados e os senadores da lista da conjunção republicana, e os monarquicos Artur Morais de Carvalho, Antonio Cabral Pais do Amaral e dois outros para deputados, admitindo-se a hipotese de ser eleito o esquerdista Pestana Junior. Senador monarquico eleito Fernando de Sousa.

No Porto

Venceu a lista da Conjunção

Segundo comunicação do Ministerio do Interior, no Porto deve triunfar a lista da Conjuncão, oficial do P. R. P. (seis deputados) e a minoria pertencer aos esquerdistas (2 deputados), possivelmente os srs. Domingues dos Santos e capitão Pina de Morais. A lista da maioria é assim: Alberto Gonçalves, Santos Silva, Marques Guedes, Ramada Curto, Pereira de Oliveira e Calém Junior.

O melhor café é o da "Chic"

«FOOT-BALL»

OS DESAFIOS DE HOJE

Os resultados dos desafios realisados hoje, em primeiras categorias da Divisão de Honra, para o campeonato de Lisboa, foram:

Belenenses bate Carcavelinhos	3—2
Bemfica bate Imperio	2—0
Sporting bate Casa Pia	3—0
Vitoria bate União	3—2

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'